

# Small Arms Survey 2014

## MULHERES E ARMAS



O *Small Arms Survey 2014* considera os vários papéis das mulheres no contexto da violência armada e da segurança, e na agenda de armas leves. O volume da seção temática inclui um capítulo sobre violência contra mulheres e meninas – com o foco na Libéria e no Nepal numa situação de pós-conflito – e outro sobre a recente convergência da agenda sobre armas leves com a agenda sobre mulheres, paz e segurança. Testemunhos importantes de mulheres com experiências como soldados, rebeldes e pessoal de segurança complementam estes capítulos. A seção “Armas e Mercados” avalia o potencial impacto do Tratado sobre o Comércio de Armas, apresenta o Barômetro de Transparência de 2014, assim como um balanço sobre o comércio autorizado de armas leves. E analisa as explosões dos depósitos de munições na República do Congo. Além disso, o capítulo examina a circulação de munições na África e no Oriente

Médio, mapeia as fontes das armas rebeldes no Sudão e no Sudão do Sul e avalia os registros de crimes armados nos Estados Unidos.

O *Small Arms Survey* é produzido anualmente por uma equipe de pesquisadores sediada em Genebra, na Suíça, e por uma rede mundial de pesquisadores locais. Políticos, diplomatas e organizações não governamentais têm avaliado o Small Arms Survey como um recurso vital para a análise tóxica de problemas relacionados com as armas leves e as estratégias para a redução da violência armada.

Elogio ao *Small Arms Survey* de 2014 de Angela Kane, Alta Representante das Nações Unidas para as Questões do Desarmamento:

« Em palavras e imagens, o *Small Arms Survey 2014*, com seu rigor habitual, nos ajuda a entender os últimos acontecimentos – e as possibilidades futuras – em relação ao controle de armas, à paz e à segurança. Não tenho nenhuma hesitação em recomendá-lo a todos os interessados por esses temas vitais. »

### Principais conclusões:

#### Violência contra mulheres e meninas

- Taxas de violência doméstica são mais altas onde esta é aceita socialmente como uma resposta justificada às disputas familiares.
- Atitudes que toleram a violência contra mulheres e meninas muitas vezes precedem conflitos, mas durante as guerras tais conflitos são reforçados e muitas vezes persistem muito tempo após o término das hostilidades formais.
- Na Libéria, as mulheres são duas vezes mais propensas do que os homens a afirmar que às vezes é justificado que um marido bata em sua mulher, sugerindo que muitas mulheres têm sido socializadas para aceitar a violência doméstica.
- No Nepal, o sistema de castas, as separações étnicas e econômicas e o perfil das vítimas parecem influenciar o tipo e o prevalence da violência contra mulheres e meninas. Por exemplo, as mulheres de grupos marginalizados correm notadamente um elevado risco de sofrerem algum tipo de vitimização ao longo de suas vidas.
- A nível global, os profissionais do setor do desenvolvimento procuram mudar estas normas sociais que influenciam a violência contra mulheres e meninas, esforços constituem um passo um passo indispensável para aumentar a segurança das mulheres e meninas a longo prazo.

#### Mulheres, paz e segurança

- Até 2013, as resoluções do Conselho de Segurança da ONU (UNSCRs) sobre mulheres paz e segurança, além das referências sobre o desarmamento, desmobilização e reintegração (DDR), nada disseram sobre os temas das armas leves e do desarmamento.
- Atores chave vincularam quatro mandatos na UNSCRs sobre mulheres, paz e segurança com as armas leves, a saber, a proteção de civis, incluindo proteção da violência sexual; a participação de mulheres nas tomadas de decisões de paz e segurança; o apoio de iniciativas de mulheres locais para a paz e a resolução de conflitos e a DDR.
- Recentes quadros de monitoramento da ONU sobre a UNSCR 1325 incluem indicadores específicos e pontos pertencentes às questões das armas leves e do desarmamento.
- Enquanto um quarto dos planos de ação existentes para a implementação do UNSCR 1325 fazem referência às armas leves, eles raramente operacionalizam esta ligação política na exigência de ações concretas. Da mesma forma, embora planos de ação nacionais sobre armas leves mencionem ocasionalmente as mulheres, eles não traduzem isto em ações necessárias.
- O Tratado sobre o Comércio de Armas e as UNSCRs sobre mulheres, paz e segurança e sobre armas leves adotados em 2013 conectam de maneira sólida estas duas agendas de política internacional.

### O Tratado sobre o Comércio de Armas (ATT)

- Os compromissos necessários para os acordos sobre o texto do tratado deixou o ATT com poucas obrigações não qualificadas legalmente.
- O ATT cobre um amplo âmbito de atividades e de itens relacionados com a transferência mas uma ausência de definições e a falta de uma prescritiva detalhada pode resultar numa implementação desigual e inconsistente.
- O ATT contribui de maneira significativa às estruturas legais existentes introduzindo novos padrões para a transferência internacional de armas convencionais. Esses ganhos são, no entanto, mais modestos em comparação com as medidas de controle de armas ligeiras existentes.
- Na medida em que o tratado se aplica igualmente a países exportadores e não exportadores, estes últimos têm estado e continuarão a estar envolvidos nas discussões do ATT relacionadas à transferência de armas, assim como no desenvolvimento das normas globais para restringir a transferência irresponsável de armas.
- O processo do ATT aumentou o grau de atenção dada e do exame minucioso sobre este questão a nível global e continuara, sem dúvida, a fazê-lo. Esta tendência, por sua vez, tem o potencial de mudar o comportamento dos países.
- Embora o ATT não faça referência específica às re-transferências não autorizadas, outros instrumentos e diretrizes praticáveis esboçam medidas relevantes. De qualquer modo, as orientações sobre como reagir à suspeita de casos de re-transferências não autorizadas são escassas.

### Transferências autorizadas de armas ligeiras

- Em 2011, os principais exportadores de armas ligeiras e de pequeno calibre (aqueles com uma exportação anual de no mínimo US\$ 100 milhões), de acordo com os dados de alfândega disponíveis, foram (em ordem decrescente) Estados Unidos, Itália, Alemanha, Brasil, Austrália, Suíça, Israel, Federação Russa, Coreia do Sul, Bélgica, China, Turquia, Espanha e República Tcheca.
- Em 2011, os principais importadores de armas ligeiras e de pequeno calibre (aqueles com uma importação anual de pelo menos US\$ 100 milhões), de acordo com dados de alfândega disponíveis, foram (em ordem decrescente) Estados Unidos, Canadá, Alemanha, Austrália, Tailândia, Reino Unido, França e Itália.
- De acordo com o *UN Commodity Trade Statistics Database* (Comtrade da ONU), o valor do comércio global de armas ligeiras e armamentos quase dobrou entre 2001 e 2011. A categoria de munições para armas ligeiras apresentou o maior crescimento (US\$ 959 milhões ou 205 por cento).

### A transparência no comércio de armas ligeiras

- A edição de 2014 do Barômetro de transparência identifica a Suíça, a Alemanha, a Sérvia, a o Reino Unido como os mais transparentes entre os maiores exportadores, enquanto o Irã, a Coreia do Norte, a Arábia Saudita e os Emirados Árabes Unidos são os menos transparentes.
- Embora a transparência global tenha melhorado sensivelmente desde o último ano, com mais países aumentando ou mantendo seus níveis de transparência do que o contrário, o Barômetro mostra que mais da metade dos países sob estudos não ofereceram qualquer informação sobre licenças concedidas ou recusadas, apesar da categoria ter uma importância geral para a transparência.
- O ATT oferece uma oportunidade importante para aumentar a transparência das transferências de armas ligeiras. No entanto para alcançar seus objetivos, o relatório do ATT precisa se inspirar não apenas de Registro de Armas Convencionais da ONU (*UN Register of Conventional Arms*), mas também no Comtrade da ONU e nos relatórios de exportação nacional de armas.

### Explosões dos depósitos de munições em Mpila

- No dia 4 de março de 2012, um série de explosões destruiu vários barracões militares na área de Mpila, em Brazzaville, na República do Congo, matando no mínimo 300 pessoas, ferindo mais de 2.500 e deixando mais de 121.000 desabrigadas.
- De acordo com técnicos de munição e os especialistas da EODA, familiarizados com o incidente, o manejo inadequado dos estoques de munições foi a causa das explosões dos depósitos de munição de Mpila.
- O tipo de munições destruídas incluía uma mistura de pirotécnicos, munições para armas ligeiras, granadas, minas, projéteis de largo calibre, foguetes, mísseis e bombas antiaéreas, acumulados ao acaso nos armazéns de explosivos nos depósitos de Mpila.
- A expansão descontrolada da população civil em torno da área de armazenamento de explosivos contendo esses tipos e quantidades de munições coloca mais pessoas em um mais alto risco no caso de uma explosão.
- Uma estimativa parcial do total de danos e perdas, a maior parte dizendo respeito aos danos físicos diretos para o setor privado, foi além de 336 bilhões de francos CFA (US\$ 672 milhões).
- Durante a redação deste capítulo, os progressos pós explosão nas praticas de manejo do armazenamento foram lentos, indicando uma falta de adesão das autoridades das autoridades da República do Congo, assim como a fadiga dos doadores e a cautela por parte dos potenciais patrocinadores.

### Rastreamento de munições em zonas de conflito

- Uma análise das características das munições para armas de pequeno calibre documentadas desde 2010 em sete países e territórios: Côte d'Ivoire, Líbia, Somália, Somalilândia, Sudão do Sul, Sudão e Síria — mostra que estas foram produzidas em 39 diferentes países.
- Fábricas produtoras localizadas na China e na União Soviética (o território agora constitui a Federação Russa) representam a maior parte — um combinado de 37 por cento — das amostras de munições. O prevalecimento de cartuchos de fabricação sudanesa e iraniana é também digno de nota.
- Mais de três quartos das amostras de munições foram cartuchos de calibres do Bloco Oriental, e mais do que a metade foram produzidas durante a guerra fria — destacando o papel das munições velhas no abastecimento dos conflitos armados e sublinhando a importância dos excedentes em arsenais.
- A presença de munição produzida recentemente em vários países ilustra o quão rápido este material pode ser desviado ou novamente transferido para locais em conflito armado.
- A presença de diferentes tipos de cartuchos sem marcas em todos, mas um dos países e territórios sob estudo levanta obstáculos para os trabalhos de monitoramento das armas. A marcação de certas embalagens apontam a Etiópia como fabricante de algumas dessas munições, mas nos outros casos a identificação de produtores de maneira conclusiva é difícil.

### Rastreamento de armas no Sudão e no Sudão do Sul

- Grupos armados não governamentais no Sudão e Sudão do Sul têm acesso a uma variedade de tipos e quantidades de armas e munições, incluindo armamentos da época da guerra civil, assim como as mais novas armas e munições chinesas e sudanesas.
- Investigadores documentaram mais novas (pós 2000) munições de fabricação sudanesa para armas de pequeno e médio calibre em grande quantidade entre os grupos armados não estatais no Sudão e no Sudão do Sul.
- Os estoques do Governo do Sudão são as principais fontes de armas para os grupos armados não estatais de todas as alianças no Sudão e no Sudão do Sul, através do armamento deliberado e capturas no campo de batalha.
- Investigações revelam que grupos armados sudaneses do sul estão na posse de de um número crescente de armas cujas marcas de fábrica, incluindo números de série, foram removidas, uma estratégia para comprometer a identificação e o rastreamento.
- Respondendo às perguntas feitas pelos pesquisadores, os países exportadores têm mostrado uma boa vontade em cooperar nos processos de rastreamento de armas e munições nas zonas de conflito.

### Armas ilícitas nos Estados Unidos

- Mais de três quartos (77 por cento) das armas de fogo apreendidas de criminosos, narcotraficantes e membros de gangues em oito cidades e vilas estadunidenses estudadas foram armas curtas.
- Pelo menos 70 por cento das armas curtas apreendidas foram pistolas semiautomáticas de várias marcas, modelos e calibres – o tipo mais comum de arma de fogo recuperada dos criminosos nos municípios estudados.
- As taxas de apreensão de armas curtas e longas nos Estados Unidos são o inverso daquelas do México, onde aproximadamente 72 por cento das armas apreendidas estudadas na segunda parte deste projeto foram armas longas.
- Os fuzis representam apenas uma pequena fração das armas de fogo apreendidas: menos de 12 por cento das armas de fogo estudadas, e apenas cerca da metade dos fuzis eram modelos semiautomáticos, incluindo aqueles comumente chamados “fuzis de assalto”. Isto é digno de nota, dado a posse civil generalizada de fuzis nos Estados Unidos e a frequente apreensão de fuzis de criminosos no México.
- Apesar de uma proibição da importação de armas de fogo da China, uma grande parte dos fuzis semiautomáticos eram de fabricação chinesa.

### Para obter mais informações, por favor entre em contato com:

Small Arms Survey, Avenue Blanc 47, 1202 Genebra, Suíça

t +41 22 908 5777 • f +41 22 732 2738 • e sas@smallarmssurvey.org • w www.smallarmssurvey.org

Data de publicação: Junho de 2014 • Brochura: ISBN 978-1-107-66177-6 • Encadernação: ISBN 978-1-107-04197-4

Exemplares imprimidos e e-books podem ser comprados através do site [www.cambridge.org](http://www.cambridge.org) ou através de livrarias online, incluindo [www.amazon.com](http://www.amazon.com). Os exemplares dos estudos podem ser obtidos a pedido no Small Arms Survey.